



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

15, 16 e 17 de Março 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 17/03/2014
<b>Assunto:</b> Curso "O caráter conta"		<b>Página:</b> 28

# DIÁRIO CATARINENSE

Rede estadual

## **Professores abordarão em sala os valores morais**

Cerca de 50 professores de escolas estaduais da Regional de Joinville e da Udesc participaram do curso "O Caráter Conta". Durante dois dias, os educadores assistiram a aulas teóricas e fizeram dinâmicas com foco nos valores morais.

A capacitação tem como objetivo incentivar os profissionais a desenvolverem atividades em sala de aula sobre o tema. Durante o treinamento foram montados seis ambientes, que abordavam os preceitos de sinceridade, respeito, responsabilidade, zelo, senso de justiça e cidadania.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Região

Data: 15e16/03/2014

Assunto: Meningite

Página: 26

# Notícias do Dia

## Escola em Palhoça está de luto

**ELAINE STEPANSKI**

[elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br](mailto:elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br)

@ND\_Online

Uma faixa preta sela o portão. A sala de aula e a cadeira vazia até então ocupada pela aluna do 1º ano do ensino médio, da escola estadual Ivo Silveira, em Palhoça, trazem um sentimento inexplicável para a professora Elizabete Pacheco. Ela perde sua melhor aluna de geografia. A morte de Tainara Aparecida Bobko, 15, na última quinta-feira, vítima de uma meningite bacteriana, chocou a instituição.

"Ela tinha uma preocupação gigantesca com o próximo. Ela queria desenvolver um projeto social com crianças do Frei Damiano, comunidade carente da cidade", lembra a professora que colocou

uma flor para homenageá-la no local em que a garota ocupava.

Segundo a educadora, desde a semana passada a jovem reclamava de fortes dores de cabeça. Tainara foi encaminhada ao posto de saúde, mas não foi diagnosticada. No início da semana, foi levada ao hospital Regional, em São José, já em estado grave. Assim que a instituição soube, entrou em contato com a Vigilância Epidemiológica municipal e estadual. "Foi realizada uma limpeza geral na sala que ela ocupava. A vigilância se comprometeu em monitorar o local por 15 dias", esclarece o diretor geral da escola, Ademir Antônio Stahelin. Apenas a família da jovem ficou sob supervisão, pois o risco de transmissão da doença ocorre com pessoas mais próximas.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 15e16/03/2014

Assunto: Escolas da palhoça

Página: 30

# Notícias do Dia

## Sem estrutura para estudar

LEONARDO THOMÉ

E KELI MAGRI

leonardo.thome@noticiasdodia.com.br

ENB Online

Quinze dias após o término do prazo concedido pelo MP (Ministério Público) para que o governo do Estado realizasse obras em seis escolas estaduais de Palhoça, pouco foi feito para melhorar as condições de ensino nos colégios onde estudam seis mil alunos. Assim, o MP solicitou à Vara da Família de Palhoça que vistorie se as determinações foram cumpridas. Caso os laudos do Corpo de Bombeiros e

da Vigilância Sanitária confirmem que nada mudou, o MP pode pedir a interdição das escolas novamente. Todas já foram fechadas para reparos emergenciais em 2013.

Pelo relato de professores e alunos, no prazo concedido pela Justiça para a realização das melhorias, entre 28 de novembro e 28 de fevereiro, não houve intervenção.

Segundo a professora Lucimar Onofre, 47, na unidade estadual Benonívio João Martins, o Bêno, apenas alguns professores e poucos pais de alunos circularam pela escola durante o recesso. "No início de dezembro e de fevereiro,

quando ainda temos movimento, também não vimos ninguém trabalhando nas obras", revelou, antes de mostrar nas paredes e no teto o estado de conservação do Bêno. "O que não caiu, vai cair", prevê.

Medo é a palavra usada pela diretora da escola Nicolina Tancredo, Márcia Silvestre da Rosa, ao comentar a possibilidade do colégio ser interditado. Ela e toda a comunidade escolar estão cientes dos riscos. "São duas coisas que nos preocupam bastante: o telhado aos pedaços, e a interdição que seria uma catástrofe, um ano perdido para todos", disse.

## Governo veta projeto que obriga vistoria anual dos bombeiros

Ao mesmo tempo em que as escolas estaduais de Palhoça definham com o passar dos dias, o governo do Estado e a Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina) travam uma queda de braço num assunto de extrema importância às escolas: vistorias do Corpo de Bombeiros aos estabelecimentos de ensino.

O impasse entre o governo e os deputados está no veto que o Executivo deu a um projeto aprovado no Legislativo. A proposta, de autoria da parlamentar Luciane Carminatti (PT), estabelece três novos pontos: a vistoria e a liberação das escolas por parte dos bombeiros antes do

início do ano letivo, a exposição em local visível e acessível do alvará e a interdição do estabelecimento em caso da ausência de alvará de liberação.

O governo, no entanto, vetou o conteúdo sob a alegação de redundância à legislação vigente. "A lei já estabelece a realização de vistorias em todos os imóveis destinados ao uso da coletividade", diz a mensagem de veto do governador.

"A legislação já obriga vistoria, porém não estabelece o período. Esta é a principal proposta do projeto, fazer com que a vistoria seja anual e antes do início das aulas para garantir condições e segurança

aos alunos. Hoje, a vistoria é feita no ato de inauguração e depois fica a Deus dar", argumentou a deputada, que tentara derrubar o veto na sessão de terça-feira.

Luciane afirmou que vai tentar convencer o governo a não vetar integralmente o projeto, sob o argumento de que a proposta é benéfica para a manutenção permanente das escolas. "Nos últimos anos nenhum processo de investimento foi feito nas 140 escolas. A maioria está em situação precária, conforme relatório da Comissão de Educação da Alesc feito em 2012", criticou a deputada.



<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>Data:</b> 15e16/03/2014
<b>Assunto:</b> Escolas da palhoça		<b>Página:</b> 30

## Notícias do Dia

### Vistoria na próxima semana

Além de Bêno e Nicolina Tancredo, as escolas estaduais que deveriam passar pelas reformas e adequações são: Escola Renato Ramos da Silva, Escola Maria do Carmo de Souza, Colégio Ivo Silveira e Escola Vicente Ferreira Cordeiro.

Segundo o promotor de Justiça Aurélio Giacomelli da Silva, em novembro, foram constatadas inúmeras irregularidades nas escolas. Os prédios foram interditados por 48 horas para reparos emergenciais. Depois, o governo tinha 90 dias para fazer melhorias de infraestrutura e de segurança contra incêndio, mas não cumpriu a medida. A confirmação do descumprimento das liminares por parte do Estado, afirmou, ficam explícitas a "inércia e total descaso com a segurança das crianças, adolescentes e funcionários que se encontram diariamente nas escolas".

Dessa forma, explicou Giacomelli, o Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária farão vistorias às escolas na próxima semana. Caso as condições de trabalho e ensino permaneçam como antes, os colégios podem ser interditados em meio ao ano letivo. "Precisamos saber se as irregularidades foram sanadas. Se não, existe uma forte possibilidade de requisitarmos a interdição, apesar dos danos aos alunos e professores", observou.

### Faltam extintores em colégio

Enquanto o governo de Santa Catarina vetou um projeto de lei que obriga vistorias anuais dos bombeiros antes do começo do ano letivo em escolas da rede estadual, municipal e privada do Estado, o que se vê em unidades públicas de ensino da Grande Florianópolis é o descaso com a estrutura de locais concebidos para levar instrução e educação às pessoas.

Na Escola Estadual Aderbal Ramos da Silva, no Estreito, a situação não é tão calamitosa como nas escolas de Palhoça, mesmo assim faltam extintores e lâmpadas de emergência. A reportagem do Notícias do Dia viu apenas um extintor na escola.

A diretora não revelou a quantia exata. "A gente faz o que pode, mas realmente temos problema de falta de extintores e lâmpadas de emergência", afirma Catia Regina Dalmolin, 37, diretora da Aderbal Ramos.

### Promessa de obras prontas até outubro

O secretário de Desenvolvimento da Grande Florianópolis, Clonny Capistrano, garantiu que a partir de abril as seis escolas de Palhoça serão reformadas integralmente, ao custo total de R\$ 15 milhões. Contudo, Capistrano afirmou ter consciência de que o Ministério Público aguarda os laudos e acena com a possibilidade de interdição das escolas.

"Em 90 dias não tínhamos como fazer as obras, porque precisamos fazer tudo dentro da lei. Já conversei com o promotor e o juiz, para mostrar a eles que não podemos fazer as coisas a qualquer hora, sem licitação e burocracia", destacou, para completar:

"Estamos muito tranquilos de que os bombeiros vão atestar que as escolas têm condições de ter aulas".

Quando o Corpo de Bombeiros for vistoriar o Bêno, provavelmente encontrarão a sala de aula destruída por um incêndio em 2013. Atualmente interditada para aulas, foi ali que a jovem Rejane de Andrade, 18, cursou algumas disciplinas do ensino médio.

Amiga dos professores, a garota, que hoje é estudante de educação física na Univali (Universidade do Vale do Itajaí), não acredita no fato de o Bêno estar se deteriorando dia após dia, sem que nada seja feito pelo governo do Estado. "É muito triste ver um lugar tão importante para mim desse jeito".





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 15e16/03/2014
Assunto: Escolas da palhoça		Página: 30

# Notícias do Dia

### Para secretário, proposta é severa

O veto a proposta de Luciane Carminatti também teve parecer contrário da Secretaria de Estado de Educação. Conforme a pasta, possibilitar interdição de escolas apresenta contrariedade ao interesse público. "A verificação anual e antes do ano letivo é benéfica em termos de segurança, mas a interdição imediata pela ausência do ato liberatório é demasiadamente severa, uma vez que pode ocorrer a não liberação por falta de atendimento a um detalhe que não coloca em risco os usuários da escola", afirma o parecer do secretário Eduardo Deschamps.

### Apenas 31 bombeiros para inspeção

Chefe de atividade técnica do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Florianópolis, o tenente Anderson Medeiros Sarte, explicou que atualmente sua seção conta com 31 bombeiros militares, que em 2013 realizaram 23 mil vistorias em todos os imóveis comerciais e edifícios de Florianópolis. "Nós só não vistoriamos casas", comentou. Sobre as escolas, Medeiros diz

que quando é feita a solicitação, as vistorias são realizadas dias depois. A praxe é que vistorias em escolas sejam realizadas um ano depois da última. "Se ela foi feita em abril de 2013, este ano também será em abril", afirmou, para acrescentar que seja qual for a decisão entre Executivo e Legislativo, "os bombeiros farão seu trabalho".

Em escolas estaduais, ressaltou Medeiros, a responsabilidade da

solicitação é do governo, assim como a tarefa de repor extintores e luzes de emergência. Em algumas escolas da Capital, contou, é comum faltarem extintores, luzes e saídas de emergência. Nesses casos, depois da notificação, a reposição é rápida, porém, muitas vezes insuficiente. "Cada lugar tem a sua necessidade de extintores, depende de uma série de fatores", concluiu.